



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

A REESTRUTURAÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA E AS CIDADES PEQUENAS: O PAPEL DA CIDADE DE BARRAS-PI NOS SERVIÇOS NA ESCALA URBANO-REGIONAL

Wesley Pinto Carneiro ¹

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral, destacar o papel exercido pela cidade de Barras-PI no contexto regional, a partir dos serviços financeiros, previdenciários e educacionais no que se refere aos relacionamentos com outros municípios do Território dos Cocais. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe refletir sobre a importância das cidades pequenas e seu papel na rede urbana brasileira, bem como abordar as considerações teóricas acerca do conceito de cidades pequenas, e caracterizar a cidade de Barras-PI quanto aos níveis de centralidade proposto pela pesquisa do IBGE (2007) "Regiões de Influências de Cidades". Desenvolveu-se o estudo das cidades pequenas e as transformações recentes na rede urbana brasileira com ênfase em autores como Santos (1982), Soares (2006), Corrêa (2011), dentre outros, que contribuíram para a reflexão sobre as cidades pequenas como componentes importantes no estudo da rede urbana, bem como a utilização do estudo do IBGE (2007) sobre as Regiões de Influências de Cidades (REGIC).

Palavras-chave: Rede Urbana; Cidade Pequena; Barras;

1. INTRODUÇÃO

Ao se observar os trabalhos da Geografia Urbana Brasileira, a partir dos anos 1950 até a década de 1990, uma série de estudos priorizaram as redes urbanas e a relação das metrópoles com as cidades vizinhas. Esse destaque deve-se ao fato que os estudos sobre metrópole decorrem do maior número de trabalhos produzidos e pelo fato de que "os problemas se evidenciam nas metrópoles e geram muito mais pesquisas sobre elas" (SPOSITO, 2009).

Nesse contexto, os estudos sobre o urbano no Brasil ganharam certa notoriedade a partir da década de 1930 com o advento do processo de industrialização. No caso do Brasil, a população urbana aumentou consideravelmente, sobretudo, devido ao intenso fluxo migratório impulsionado pela

¹ Prof. Me. da Universidade Federal do Piauí, e-mail: wesleyprofessorgeo@ufpi.edu.br

industrialização com forte concentração no Centro-Sul do país. Esses fenômenos influenciaram os estudos da Geografia Urbana Brasileira, com ênfase na análise da produção do espaço urbano das grandes cidades brasileiras, a partir da dinâmica da industrialização que modificou a paisagem urbana dessas cidades.

No processo recente de urbanização, desde os anos 60 do século XX, o número de cidades pequenas aumentou consideravelmente. Nesse sentido, ocorreram grandes transformações no espaço agrário brasileiro em decorrência das inovações tecnológicas, alterando, assim, as relações de produção e de trabalho provocando mudanças no quadro urbano brasileiro.

As mudanças recentes na rede urbana das cidades brasileiras promoveram uma maior articulação entre o espaço regional e urbano. A questão regional está intrinsecamente ligada às propostas de regionalização com base na polarização das cidades e suas áreas de influência, a partir da oferta de bens e serviços em cidades consideradas como polos regionais.

As cidades pequenas apresentam, em alguns casos, dinâmicas semelhantes às cidades de médio e grande porte. Portanto, vêm surgindo, mesmo que de forma insipiente, estudos geográficos urbanos sobre as cidades pequenas e sua influência

Assim, a presente pesquisa objetiva de forma geral, destacar o papel exercido pela cidade de Barras-PI no contexto regional, a partir dos serviços financeiros, previdenciários e educacionais no que se refere aos relacionamentos com outros municípios do Território dos Cocais. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe refletir sobre a importância das cidades pequenas e seu papel na rede urbana brasileira, bem como abordar as considerações teóricas acerca do conceito de cidades pequenas, e caracterizar a cidade de Barras-PI quanto aos níveis de centralidade proposto pelo REGIC.

A metodologia aplicada que norteou a pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa, desenvolveu-se pesquisa bibliográfica com objetivo de construir um referencial teórico sobre os temas norteadores que fundamentaram a pesquisa, as cidades pequenas e o papel que exercem na rede urbana brasileira. No que tange as considerações teóricas acerca do conceito de cidade pequena, e sua relação com a rede urbana, diversos autores como Santos (1982) e Corrêa (2011), dentre outros, contribuíram para a reflexão sobre as cidades pequenas como componentes importantes no estudo da rede urbana, bem como monografias e artigos de diversos autores. Na segunda etapa, desenvolveu-se uma análise da pesquisa do IBGE (2007) em relação aos estudos de cidades pequenas, que atualiza o quadro da rede urbana brasileira, com a pesquisa intitulada “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC). Por fim, realizou-se uma observação de campo e registro fotográfico do setor de serviços pesquisados: Caixa Econômica Federal, Agência do INSS e o Campus da Universidade Estadual do Piauí.

2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Barras-PI, localiza-se no Território dos Cocais (Figura 01), fazendo parte do Aglomerado 03, conta com uma população absoluta de 44.850 habitantes, sendo 22.126 habitantes na zona urbana e 22.724 na zona rural, compreende uma área de 1.719,789 km² e uma densidade demográfica de 26,08 hab./km² (IBGE, 2010). Está situado no centro de seis barras de rios e riachos, o que deu origem ao seu topônimo. Conforme Bastos (1996), o rio Marataoan nasce no local Quintas entre os municípios de Altos e José de Freitas. A sede municipal está situada à esquerda deste rio, com um curso de 4 km de extensão na área urbana. É afluente da margem esquerda do rio Longá que deságua no rio Paraíba no município de Buriti dos Lopes.

O município de Barras tem como limites ao Norte o município de Batalha, Esperantina e Campo Largo do Piauí, ao sul Boa Hora, Cabeceiras do Piauí e Miguel Alves, a leste Piri-piri e Batalha, e a oeste Miguel Alves, Nossa Senhora dos Remédios e Campo Largo do Piauí. A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 04°14'49" Lat. S e 42°17'45" Long. W.

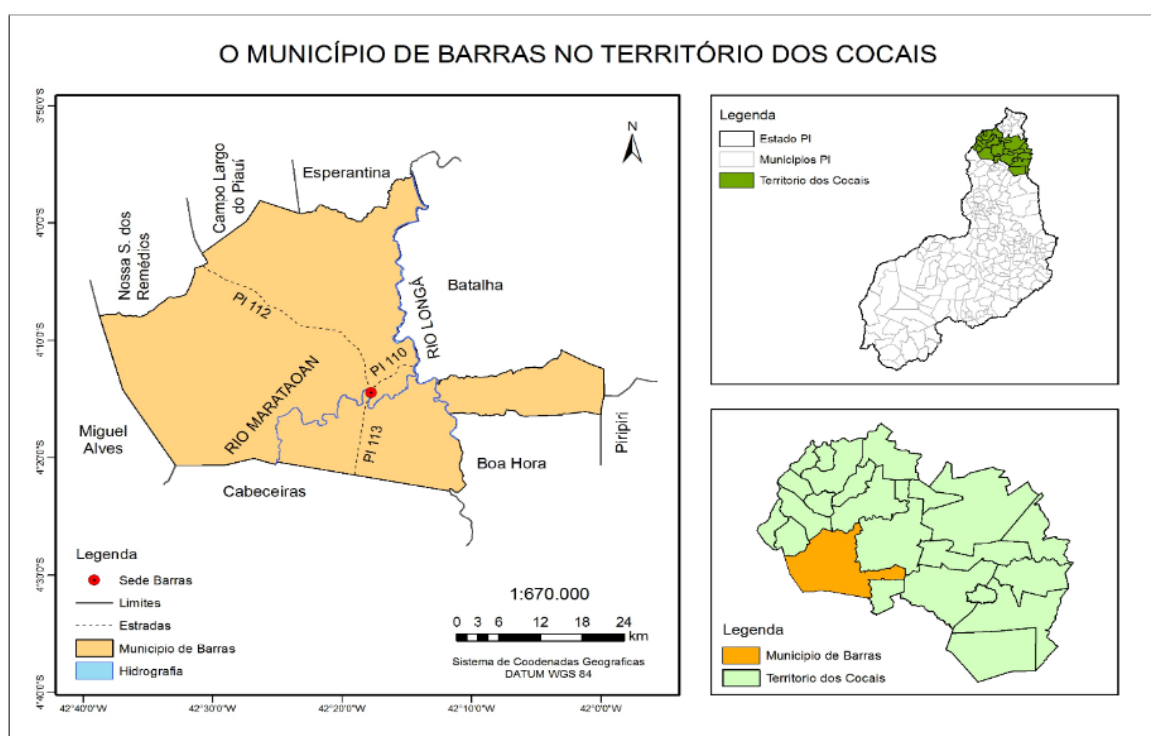


Figura 01 – Mapa do município de Barras no Território dos Cocais
Org. DUARTE (2012)

As unidades geológicas da área do município fazem parte das coberturas sedimentares. Os sedimentos mais recentes pertencem ao Grupo Barreiras, agrupando arenito, conglomerado, intercalações de siltito e argilitos. Ocorre também, a formação Sardinha, com basalto e diabásio. A

formação Poti encerra arenito, folhelho e siltito. A formação Longá reúne arenito, folhelho e calcário. Repousando na base encontra-se a formação Cabeças englobando arenito, conglomerado e siltito. O relevo compreende superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas (CPRM, 2004).

O clima é do tipo tropical subúmido, com estações bem definidas, uma seca de junho a dezembro e outra chuvosa iniciando no verão e prolongando-se até o outono (janeiro a maio). Apresenta médias térmicas elevadas 24° C a 36° C e índice pluviométrico de 1600mm/a. O município possui importantes formações vegetais como a Mata de Cocais ou babaçuais, campo cerrado, e em menor proporção o contato cerrado/caatinga.

Nas atividades econômicas, o município de Barras desenvolve em seu território atividades dos setores primário, secundário e terciário, sendo a agropecuária e o setor de comércio e serviços, os destaques da economia do município. O setor primário tem na produção da melancia a maior expressão de sua atividade agrícola, segundo dados do IBGE (2011), a produção alcançou 11.100 toneladas. Outra atividade que se destaca é a pecuária, já que estão localizados no município grandes criadores de gado de corte. Segundo dados do IBGE (2011) os principais rebanhos são os bovinos (18.986 cabeças), suínos (24.308 cabeças) e caprinos (24. 229 cabeças). A atividade leiteira também é de suma importância no município, configurando-se como uma das bacias leiteiras que mais crescem no estado.

Barras conta ainda com solos apropriados para o desenvolvimento da fruticultura. A Laranja obteve uma quantidade produzida de 126 toneladas, colocando o município entre os grandes produtores do Piauí (IBGE, 2011). Além disso, a manga e o caju são abundantes na região, bem como a extração do coco-babaçu, um enorme potencial econômico que não foi devidamente explorado.

Em relação ao histórico do município, a fundação ocorreu em meados do século XVIII, quando o Coronel Miguel Carvalho de Aguiar, natural do Estado da Bahia, iniciou a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Em torno das atividades religiosas, a povoação foi crescendo, e em 1815, formaram-se as primeiras ruas. Pela Lei nº 127, de 24 de setembro de 1841, Barras foi elevada à categoria de vila. Finalmente, pelo Decreto nº 01, de 28 de dezembro de 1889, do então Governador do Estado, Gregório Taumaturgo de Azevedo, ilustre filho de Barras foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Barras do Marathaoan (REGO FILHO 2008).

Barras é conhecida na história política do Brasil e do Piauí, como uma das cidades piauienses que mais despontaram filhos ilustres, conforme afirma Gonçalves (1987, p. 67) “Barras do Marataoan a Terra dos Governadores, ninho privilegiado dos mais fulgurantes valores políticos e culturais do Piauí, legou à nossa terra um rosário estelar de filhos ilustres, estadistas, poetas, governadores, parlamentares, militares, escritores e artistas”. Por isso recebeu inúmeros títulos, “Terra dos Governadores”, “Terra dos

Poetas”, “Terra dos Marechais”, são títulos dados à cidade de Barras em virtude do destaque dos seus filhos em vários segmentos da sociedade.

2. OS ESTUDOS RECENTES DA REESTRUTURAÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA E AS CIDADES PEQUENAS

Em se tratando de estudos sobre a dinâmica das cidades pequenas e a gestão urbana no âmbito da geografia, existe uma lacuna de trabalhos científicos acerca da referida temática. Para Wanderley (2001, p.02), “a pesquisa sobre os pequenos municípios parece permanecer à margem do interesse dos pesquisadores, sem que se formule sobre eles uma reflexão mais sistemática”.

A definição de cidade pequena formulada pelo IBGE (2000) tomou como base o critério populacional para delimitação e conceituação dessa categoria de cidade. Desse modo, cidades até 100.000 habitantes são consideradas pequenas e, dentre as 5.565 cidades brasileiras, 5.282 estão na categoria de pequenas cidades. No estado do Piauí, dos 224 municípios, cerca de 95% têm suas sedes como cidades pequenas (IBGE, 2010).

Refletindo sobre o conceito de cidade pequena, Corrêa (2011, p. 06) afirma que “a pequena cidade é, assim, antes de mais nada um núcleo dotado da função de sede municipal”.

O mesmo autor esclarece que “a pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestações de serviços”. Nessa definição percebe-se que as transformações decorrentes do processo de globalização têm influenciado a organização do espaço das cidades pequenas.

Santos (1982) utiliza o termo “cidades locais” para designar os aglomerados populacionais com uma dimensão mínima, que “deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço”. Assim, Cidade Local é toda cidade localizada em regiões que se modernizaram ou que apresentam transformações espaciais em função dos avanços tecnológicos. Segundo o autor, a cidade local se diferencia da cidade do campo. Nessa última, o urbano está diretamente subordinado ao rural, apresentando poucas inovações e reduzida capacidade de atender a população com a oferta de produtos e serviços.

Percebe-se, portanto, que há uma nova tipologia para a reflexão dos estudos urbanos sobre as cidades pequenas, pelo fato de estarem situadas em áreas modernizadas ou como núcleos de oferta de bens e serviços polarizados em uma determinada região. Por outro lado, existem cidades pequenas que apresentam pouca dinâmica econômica ou que não conseguem uma centralidade em uma microrregião. Sobre essas cidades, Santos (1993, p. 53) afirma que “onde a divisão do trabalho é menos densa, em

vez de especializações urbanas, há acumulação de funções numa mesma cidade e, conseqüentemente, as localidades do mesmo nível, incluindo as cidades médias, são mais distantes umas das outras”. Assim sendo, há um grande número de cidades que pouco apresenta de inovações e, não conseguem atender a população do município com a oferta de bens e serviços.

Em um trabalho recente sobre os diversos caminhos percorridos pelas cidades pequenas, Corrêa (2004, p. 75-76) afirma que:

As transformações verificadas no campo alteraram o padrão desses pequenos lugares centrais, criando pelo menos quatro caminhos ao longo dos quais evoluíram: I – Prósperos lugares centrais em áreas agrícolas nas quais a modernização não afetou radicalmente a estrutura fundiária e o quadro demográfico [...] II – Pequenos centros especializados. [...] III – Pequenos centros transformados em reservatórios de força de trabalho ou que assim nasceram [...] IV – Pequenos centros em áreas econômica e demograficamente esvaziadas por um processo migratório que desequilibra ainda mais uma estrutura etária, afetando ainda a proporção dos sexos.

Dessa forma, ao discorrer sobre o tema, Corrêa (2004) enfatiza em sua análise as recentes transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais passou a rede urbana brasileira, identificando os quatro caminhos do papel das cidades pequenas na rede urbana brasileira. De fato, pode-se notar, a partir das considerações teóricas, que as cidades pequenas apresentam uma grande diferenciação entre si, contribuindo para que cada uma delas apresente peculiaridades próprias, principalmente, devido ao incremento de novas técnicas e informações.

Em relação a reestruturação da rede urbana brasileira, mais especificamente aos estudos de cidades pequenas, o IBGE, em 2007, atualiza o quadro da rede urbana brasileira, com a pesquisa intitulada “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC). O presente estudo constitui a quarta versão desta linha de pesquisa, abordando a nova hierarquia das cidades, bem como a delimitação das regiões de influência. O objetivo central da pesquisa foi investigar a rede urbana brasileira, com a finalidade de subsidiar o planejamento estatal e as decisões quanto à localização das atividades econômicas, bem como fornecer instrumentos para o conhecimento das relações socioespaciais intraurbanas e interurbanas.

Na classificação do REGIC (2007), foram empregados os critérios relacionados à função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços. Observa-se que a metodologia utilizada indica os níveis de centralidade a partir da concentração de órgãos do estado e sedes de empresas na definição da hierarquização dos centros urbanos, assim como afirma o REGIC (2007, p. 131):

Com a utilização de informações secundárias e registros administrativos, tanto de órgãos estatais quanto de empresas privadas, é possível avaliar níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica. Além disso, tanto para qualificar melhor a centralidade dos núcleos identificados, quanto para garantir a inclusão de centros especializados possivelmente não selecionados por aquele critério, foram realizados estudos complementares, enfocando diferentes equipamentos e serviços, atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta, e transporte aéreo. Ao final, foram identificados e hierarquizados, os núcleos de gestão do território.

Assim, estabeleceu-se uma classificação dos centros e a delimitação das áreas de influência obedecendo à seguinte ordem: Metrôpoles, Capital Regional (A, B, C e D), Centro Subregional (A e B), Centro de Zona (A e B) e Centro Local.

No tocante aos estudos das cidades pequenas, foram identificados no REGIC (2007) os centros de zona e o centro local. Considera-se centro de zona, as cidades de menor porte e com atuação limitada à sua área adjacente. Por conseguinte, as aglomerações urbanas foram subdivididas em centros de zona A e centros de zona B. Os centros de zona A são constituídos por 192 aglomerações urbanas, com medianas de 45.000 habitantes, e funções de gestão territorial e centros de gestão. Os centros de zona B apresentam um quadro com 364 cidades, com medianas de 23.000 habitantes, e funções de centralidade restrita aos centros locais, não correspondendo à classificação de centros de gestão.

Em se tratando dos centros locais, há o predomínio no Brasil dessas pequenas aglomerações com um total de 4 473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do município, servindo apenas aos seus habitantes, e com população inferior a 10.000 habitantes.

3 O PAPEL DA CIDADE DE BARRAS-PI NO SETOR DE SERVIÇOS NA ESCALA URBANA-REGIONAL

No que se refere à classificação do REGIC (2007), a cidade de Barras está classificada como centro de zona B. Em relação aos níveis de centralidade, cabe destacar que Barras exerce uma forte influência nos municípios do Território dos Cocais que são considerados centros locais. Assim, os centros locais que possuem as interações espaciais e os relacionamentos em relação a Barras, são: Batalha, Boa Hora, Cabeceiras do Piauí, Campo Largo, Nossa Senhora dos Remédios e Porto.

A cidade de Barras apresenta níveis de centralidade, polarizando os centros locais de acordo com os critérios do REGIC (2007). A concentração de órgãos federais e estaduais, atividade financeira, ensino superior, equipamentos e serviços, indica a rede de relacionamentos que Barras mantém com esses municípios.

Assim, no que concerne a centralidade dos órgãos federais e estaduais, Barras exerce influência na região, pelo fato de contar com uma agência da Previdência Social que atende a aposentados, pensionistas e demais pessoas que procuram os serviços da unidade do INSS.



Figura 02 – Agência do INSS de Barras-PI
Fonte: pesquisa direta, janeiro / 2013

A nova unidade presta todos os serviços da Previdência a população de Barras e dos municípios sob a área de influência de Barras. A agência está facilitando a vida dos moradores de Barras e das outras cidades próximas que antes tinham que se deslocarem para as agências de Campo Maior ou a Teresina.

Vale destacar também, que outro fator de polarização da cidade de Barras no contexto regional, refere-se à instalação de uma unidade da Caixa Econômica Federal (CEF). A agência significou um grande avanço nos serviços bancários, permitindo que a população de Barras e outras cidades que compõem o Território dos Cocais tenham acesso às diversas operações, tais como: os pagamentos do Programa Bolsa Família, Fundo de Garantia do Tesouro Social (FGTS), seguro-desemprego e a facilidade em realizar financiamentos para aquisição da casa própria.



Figura 3 –Agência da CEF – Barras-PI
Fonte: pesquisa direta, janeiro / 2013

Deste modo, observa-se que a instalação das unidades da CEF e da Previdência Social, permitiu a acessibilidade aos serviços, possibilitando uma alternativa mais próxima para os usuários que antes se deslocavam para as cidades de Campo Maior, Piri-piri ou Teresina. Assim, com essas agências de serviços federais, a cidade de Barras torna-se um importante polo do Território dos Cocais, não só pela referência no comércio varejista, mas principalmente pela oferta dos serviços públicos.

Em relação à educação superior, Barras conta com um Campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O Campus Rio Marataoan, está em uma localização geográfica privilegiada no que concerne a sua importância para vários municípios que integram o aglomerado 3 do Território dos Cocais.

Nessa perspectiva, a presença do Campus da UESPI em Barras, contribui de forma positiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, beneficiando principalmente os jovens quanto à formação e qualificação. Atualmente, o Campus funciona com os seguintes cursos: Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura Plena em Geografia, Licenciatura Plena em História, Curso de Extensão em Espanhol e os Cursos do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR).



Figura 4 – Campus Rio Marataoan (UESPI) em Barras-PI

Fonte: pesquisa direta, janeiro / 2013

Nesse contexto, a cidade de Barras, nos últimos anos vem recebendo um maior fluxo de pessoas da zona rural e de outras cidades, principalmente das cidades vizinhas de Batalha, Cabeceiras, Porto e Nossa Senhora dos Remédios à procura dos serviços educacionais, previdenciários e financeiros. A partir dessas considerações, cabe, assim, especificar que à cidade de Barras de acordo com o REGIC (2007), apresenta-se com uma centralidade muito forte, em relação a alguns municípios do aglomerado três do Território dos Cocais, exercendo certa influência, principalmente nos municípios de Boa Hora, Batalha, Cabeceiras, Campo Largo, Porto e Nossa Senhora dos Remédios.

É importante relatar que a cidade de Barras está sob influência da capital regional A, Teresina. Assim, a cidade de Barras estabelece relacionamentos com Teresina, especialmente, devido aos serviços de saúde mais eficientes. No caso de Parnaíba, como um centro sub-regional A, um grande número de alunos desloca-se para estudarem nas universidades públicas e privadas. No tocante a classificação do REGIC (2007), o mapa a seguir apresenta a região de influência de Barras.

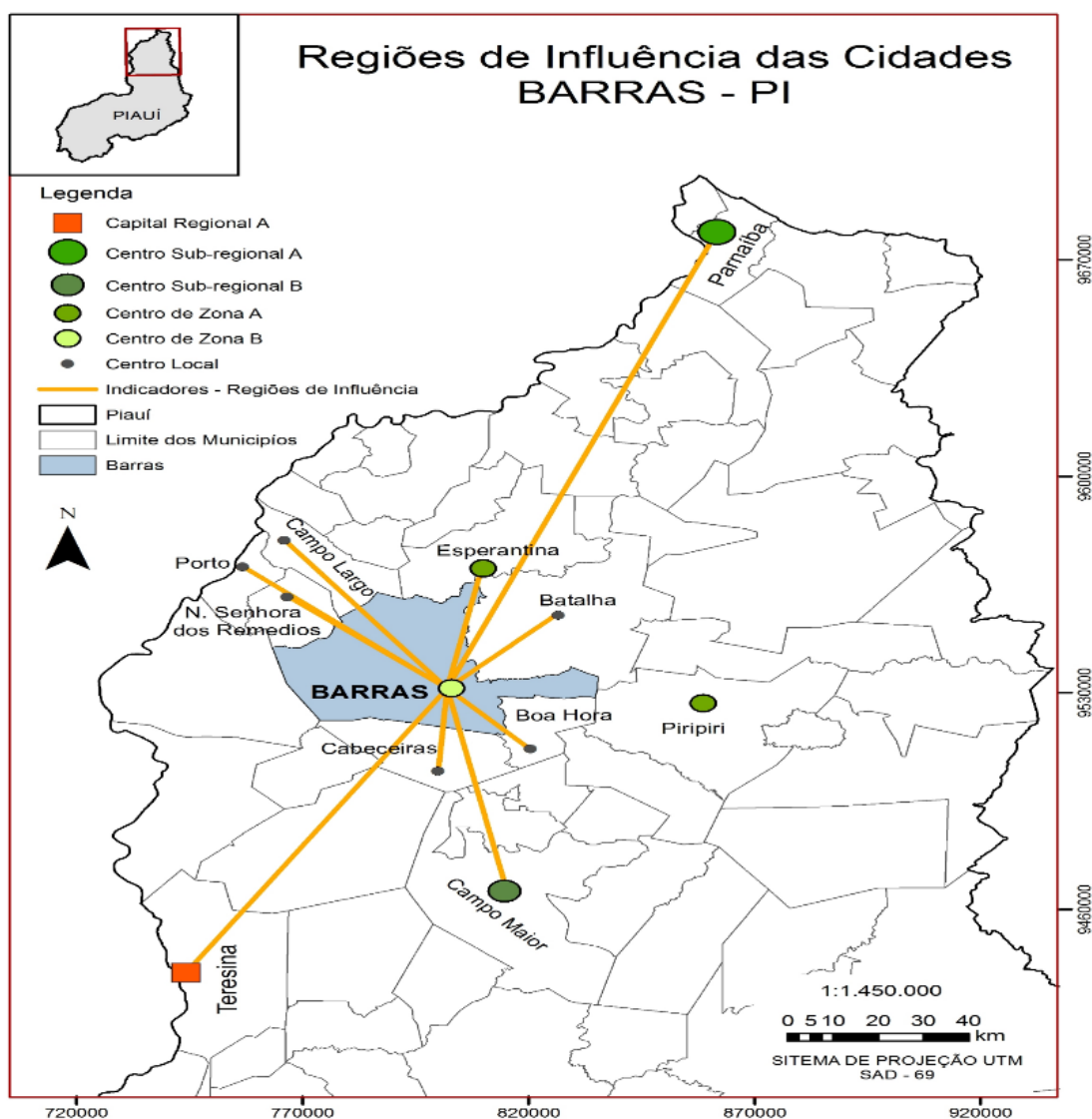


Figura 5 - Mapa Regiões de Influência das Cidades – Barras-PI

Fonte: IBGE (2007)

Org. DUARTE, J. (2012)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar as cidades pequenas e suas relações com outras cidades na rede urbana, constata-se a influência das cidades no que se refere a maior ou menor oferta de serviços financeiros, previdenciários e educacionais. A concentração de órgãos federais e estaduais, atividade financeira e ensino superior polarizam cidades que possuem interações espaciais e rede de relacionamentos.

Assim, pode-se afirmar que Barras-PI, sendo uma cidade de pequeno porte, apresenta-se em posição superior na hierarquia urbana proposta pelo REGIC (2007), em relação a outras cidades do Território dos Cocais. Dessa forma, a cidade de Barras-PI, como centro de zona B, exerce influência sobre os municípios considerados centros locais: Batalha, Boa Hora, Cabeceiras do Piauí, Campo Largo, Nossa Senhora dos Remédios e Porto.

Os níveis de centralidade referem-se na instalação da agência bancária da Caixa Econômica Federal que facilitou o atendimento dos serviços financeiros; a agência do Instituto Nacional de Seguridade Social que permitiu a acessibilidade aos serviços previdenciários e o Campus da Universidade Estadual do Piauí que oportuniza a população da região o acesso ao ensino superior. Diante do exposto, nota-se que os serviços financeiros, previdenciários e educacionais tem contribuído de forma significativa para a cidade de Barras exercer seu papel de cidade pequena, influenciando outros municípios devido a sua forte centralidade.

Por fim, recomenda-se a pesquisa de futuros trabalhos da Geografia Urbana sobre as cidades pequenas e suas transformações socioespaciais, dando ênfase a dinâmica dos serviços na articulação do urbano e do regional no contexto das cidades de pequeno porte e os seus níveis de centralidade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. B. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Teresina: PMT, 1996.

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Piauí**. Diagnóstico do Município de Barras-PI. Fortaleza: Serviço Geológico do Brasil – CPRM, 2004.

CORRÊA, R. L. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

_____. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Produção Agrícola Municipal 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, **Região de Influência das Cidades** - REGIC: Edições: 2007.

RÊGO FILHO, Antenor. **Barras, Histórias e Saudades**. Teresina: EDUFPI, 2007

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras**. 1. ed. Belém: FASE e UFPA, 2009. v. 1. 57p .

WANDERLEY, M. de Nazareth B. **Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. <Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obed001f.html>>. Acesso em 12 abril 2010.